

29 de Maio de 2022

Reserva Naval nas LDG - Lanchas de Desembarque Grandes, Parte IV

LDG «Montante»

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 4 de Fevereiro de 2009)

A LDG «**Montante**», LDG 104, foi a última de um grupo de quatro Lanchas de Desembarque Grandes da Marinha Portuguesa que constituíram a classe «Alfange», nome atribuído pelo da primeira a ser construída.

Basearam-se nas LCT (Landing Craft Tank) americanas e tratava-se de lanchas de assalto anfíbio destinadas a transportar tanques em desembarques nas “testas de praia” durante a segunda guerra mundial.

Resumo geral das características principais:

LDG Montante



Principais características:	Deslocamento máximo	480 toneladas
	Deslocamento leve	245 toneladas
	Comprimento fora de borda	56,54 metros
	Boca	11,80 metros
	Calado máximo	1,27 metros
	Pontal	3,05 metros
	Altura do mastro	11,80 metros
	Velocidade máxima	10,3 nós
	Velocidade de cruzeiro	9,0 nós
	Autonomia à velocidade de cruzeiro	2.860 milhas
	Capacidade de transporte	270 toneladas
Armamento:	2 metralhadoras Oerlikon Mk II em reparo simples Mk IIIA. No ano de 1969, para reforço da defesa foram montadas mais 2 peças Boffors de 40 mm	
	1 lançador de foguetes iluminantes de 2" Mk5	
	2 metralhadoras MG 42 de 7,62 mm	
Equipamentos:	1 radar Decca 303	
	1 transreceptor PRC10	
	1 girobússola Arma Brown Mk 1	
Máquinas Propulsoras:	2 motores diesel Maybach – Mercedes Benz MD-225/6, 2 x 455 CV a 1600 rpm	
Energia Eléctrica:	2 motores-geradores Lister/David Mc Glure 220 V DC, 15 kW cada (iluminação e força motriz).	
	1 conversor Frapil, 220 V monofásico, 50 Hz, 2,5 kVA (frigoríficos e comunicações).	
Lotação:	20 homens (2 oficiais, 2 sargentos e 16 praças)	



Foi construída nos Estaleiros Navais do Mondego e aumentada ao efectivo dos navios da Armada em 7 de Dezembro de 1965 tendo efectuado o plano de adestramento básico.



Características, máquinas propulsoras, equipamento, armamento e lotação são idênticos aos da LDG “Alfange” com excepção do transreceptor que era Nimbus Curlew.

Em Abril de 1966, largou da BNL com destino a Bissau na companhia da LDG “Cimitarra”, onde aportou a 21 de Maio depois de ter escalado a Madeira e Cabo Verde. Após a chegada ficou atribuído ao Comando de Defesa Marítima da Guiné. Mais tarde, para melhoria da segurança o navio foi equipado com peças Bofors de 40 mm e protecção balística na ponte.



A LDG «Montante» numa curiosa perspectiva de ré, sendo perfeitamente visíveis, no convés superior, os reparos das 2 peças Bofors de 40mm

Apesar da boa cobertura cartográfica das bacias hidrográficas guineenses e da experiência já adquirida pela LDG “Alfange” no reconhecimento e utilização de locais de abicagem, o navio foi solicitado para missões logísticas, militares e civis, em áreas situadas fora dos limites das áreas hidrografadas, o que, em associação com

as suas difíceis condições de manobrabilidade, as especiais condições de correntes e marés, e a situação de guerra que então se vivia, tornavam a sua condução num permanente acto de perícia marinheira, e a sua segurança numa constante preocupação.

Durante quase 8 anos, a LDG «Montante» navegou em todos os rios da Guiné”, apoiou operações, sofreu algumas emboscadas preparadas pelo PAIGC e transportou milhares de soldados, toneladas de abastecimentos, centenas de viaturas e outros materiais militares e civis. Apesar do progressivo agravamento da situação militar, a LDG «Montante» cumpriu sempre as missões que lhe foram atribuídas, abicando nos locais mais inacessíveis e de maior risco.

Esteve entre as unidades navais que participaram na operação «Mar Verde», no decurso da qual abicou ao próprio Yacht Clube de Conakry.



*Preparativos para a operação «Mar Verde»,
vendo-se na imagem da esquerda, o General Spínola acompanhado pelo Comandante
Alpoim Calvão a bordo do navio-chefe, a LFG «Orion»*

No dia 7 de Julho de 1974 foi formalmente abatida ao efectivo dos navios da Armada sendo entregue às autoridades da República Guiné-Bissau, então em vias de ser reconhecida pelo Estado Português.

Tinha servido a Marinha ao longo de oito anos e sete meses, totalizando cerca de 8.860 horas de navegação.



Algures numa bolanha do rio Geba, já invadida pelo tarrafo (próximo de 1980)

Foram comandantes da LDG «Montante» os seguintes oficiais do QP:

1TEN Joaquim Fernando Virgílio Ferreira, 7Dez65 a 22Mar66;
1TEN Artur Duarte de Carvalho Baptista dos Santos, 22Mar66 a 21Jan68;
1TEN José Manuel Monteiro Fiadeiro, 21Jan68 a 11Nov69;
1TEN Luis Manuel Dias da Costa Correia, 11Nov69 a 14Ago71;
1TEN Manuel Inácio Godinho Novais Leite, 14Ago71 a 4Mai73;
1TEN Pedro Manuel Couceiro de Sousa Santos, 4Mai73 a 7Set74;

Foram oficiais imediatos da LDG «Montante» os seguintes oficiais da Reserva Naval:

2TEN RN Manuel João Leitão de Freitas, 11.º CEORN, 2Ago68 a ...70;
2TEN RN José António Barbot Veiga de Faria, 21.º CFORN, 24Ago73 a ...74;

Foram também oficiais imediatos da LDG «Montante» os seguintes oficiais do QP:

2TEN Vasco António Leitão Rodrigues....(?);
2TEN Fernando Carlos Fuzeta da Ponte....(?);
2TEN Eduardo Eugénio de Castro Azevedo Soares...(?);
2TEN Raúl David Nunes Vieira Pita, 31Mar70 a 28Dez71;
2TEN Fernando Manuel Caratão de Campos, 28Dez71 a 24Ago73;

Fontes:

Arquivo de Marinha; Texto do autor do blogue compilado e corrigido a partir de "Setenta e Cinco Anos no Mar", Comissão Cultural de Marinha; Revista da Armada; Lista da Armada; Anuário da Reserva Naval dos Comandantes Adelino Rodrigues da Costa e Manuel Pinto Machado;

mls